

Prezados Conselheiros,

Já que não houve nenhum comunicado oficial por parte da direção do Movimento quanto a minha demissão, e que algumas pessoas ainda me contatam requerendo providências, venho através desta me despedir dos senhores.

O que vi e vivi nestes 3 anos de dedicação ao Movimento foram muitas atitudes que me entristeceram.

Os senhores como membros do Conselho Diretor do MTG não tem noção do que acontece dentro da sede da entidade, o que penso que deveriam saber.

De qualquer sorte, algumas coisas lhes direi neste ato, com o afã de tentar fazer um bem à instituição, já que enquanto laborei no departamento jurídico, não pude.

Inicio relatando como foi a minha demissão para que os senhores comecem tirando suas próprias conclusões.

Na terça-feira, dia 09/07/2019, o Presidente me pediu que na quarta, dia 10, chegasse mais cedo porque ele precisava falar comigo. Quando cheguei na sede da entidade ele sequer apareceu. Mandou que o Vice Presidente administrativo me demitisse. No mesmo momento, já aguardava no saguão da entidade, a nova advogada, Dra. Daniela, para tomar posse. Eu que trabalhava no departamento jurídico, que pelo regulamento geral é ligado diretamente à Presidência, sem ser submetido a NENHUMA vice presidência, fui demitida por um vice, que não me contratou. Afinal, o convite em 2016 me foi feito pelo próprio Presidente.

Trabalhei na quarta e quinta-feira, mesmo após a informação da demissão, para deixar o departamento jurídico em ordem para minha sucessora, pois em que pese a demissão à traição, continuei sendo profissional e visando o bem da instituição. Além de deixar o departamento jurídico e o conselho de ética em ordem para minha sucessora, expliquei a ela o funcionamento e a orientei sobre o que deveria estudar, haja vista que além de ter em média 2 anos de carteira da OAB, ela não tem a menor noção do que é o tradicionalismo (tirem suas conclusões quanto ao perigo desta situação).

Saio de cabeça erguida e consciência limpa, porque tenho certeza que todo o tempo em que estive trabalhando dentro do Movimento fiz o que deveria ser feito, de maneira correta, justa e de acordo com a lei.

Agradeço a todos aqueles que por várias vezes me elogiaram e reconheceram o meu trabalho dentro da instituição. Eu, com 14 anos de experiência na área jurídica, 33 de tradicionalismo e um trabalho de Ordem que me rendeu o convite de ser Conselheira Seccional da OAB/RS, fico muito feliz por este reconhecimento dos senhores. Reconhecimento este que jamais tive por parte da Presidência que sempre fez questão de me dizer que "sou eu que te seguro aqui, vários conselheiros e coordenadores já me pediram a tua demissão e EU não quis te demitir". Ou seja, para a Presidência, a minha permanência se dava apenas e tão somente pela sua vontade, não pela minha competência. Aos Conselheiros que pediram a minha demissão, fica o meu pesar, quiçá desprezo, aos demais, o meu agradecimento.

Contudo, me preocupa muito o rumo que está tomando o Movimento.

O Nairo fez belos 2 anos e meio de mandato (de 2016 a metade de 2018). Eu realmente achava que a instituição estava em boas mãos e que ele seria reconhecido como o melhor Presidente que o MTG já teve. Um Presidente que valorizava o jovem, aberto ao diálogo, compreensivo,

educado, agregador, acolhedor, pacificador...entre outras tantas qualidades que eu via nele. Horas e horas foram passadas naquela sala da presidência em conversas sobre os rumos do Movimento. Eu não tinha dia nem hora pra trabalhar, saía da sede do MTG tarde da noite, de madrugada...trabalhava finais de semana... trabalhava nos eventos... Tudo isto porque seguia e acreditava em um “líder”, alguém que eu admirava.

Contudo, no último ano, por conta de “fatores externos”, por assim dizer, o Presidente mudou COMPLETAMENTE, transformando-se em um CHEFE (veja a diferença entre ser líder e ser chefe). Ficando completamente IRRECONHECÍVEL !!!

Aquele Presidente que me dizia para ignorar comentários em rede social, não comprar brigas e etc...agora estava a “bater boca” virtualmente, a tecer comentários que jamais faria antes, a não mais agregar, mas a repelir seus seguidores (virtuais e reais).

Aquele Presidente que valorizava a sua equipe de trabalho como avaliadores, vice presidentes, diretores e funcionários, passou a criticá-los veementemente.

Agora, ninguém mais presta !!!

Fiquem certos que a próxima a ser descredibilizada, serei eu, certamente.

Basta contrariá-lo para se tornar “persona non grata”.

A descentralização de “poder” (que já não era forte), foi perdendo força e tudo se concentrou na pessoa do Presidente e de sua companheira.

As atitudes são tomadas como se não houvesse um Conselho Diretor, uma diretoria ou assistentes técnicos como especialistas em eventos, jornalistas e advogados. São tomadas apenas e tão somente pelo Presidente, porque, ELE É O PRESIDENTE. Inúmeros documentos que deveriam passar pelo meu departamento, não passaram. Constantemente me questionava pra que eram contratadas estas pessoas com conhecimento técnico, se as orientações passadas à Presidência eram ignoradas ?!?!

Os vice-presidentes administrativos eram (e são), figuras meramente decorativas, desde a época do Conselheiro Otton... pois TUDO tinha (e tem) que ser aprovado pelo Presidente. Eles não tinham (e não tem) qualquer autonomia.

As tocaias são costume nestes últimos anos de mandato.

O primeiro vitimado foi o Conselheiro Otton, que só descobriu que não seria o vice presidente administrativo da gestão de 2017 quando viu o nome da Dona Elenir como vice presidente na pré ata do Congresso Tradicionalista, pois o Presidente não lhe comunicou sua saída. Depois, o acordo que havia sido feito com a Dona Elenir, - de ela ser a próxima candidata a Presidente pela situação -, também não foi cumprido. A Vanessa, do departamento de eventos, foi demitida pelo vice presidente da Fundação, sem que lhe tenha sido dado qualquer motivo ou justificativa. A Luciana, da secretaria, recebeu sua carta de demissão das mãos da Tatiane, funcionária da tesouraria. Ninguém a comunicou de nada.

E eu senhores, depois de organizar e procedimentar todo o conselho de ética e departamento jurídico, de dedicar horas diurnas, noturnas e finais de semana ao Movimento, fui demitida sem a menor consideração e sem que me tenha sido dado o menor motivo.

Me questiono se não seria mais justo e leal o Presidente sentar com estas pessoas e as demitir como qualquer líder faria?!?!

Além de líder, eu considerava o Presidente um amigo, alguém que foi dentro da minha casa, que comeu e bebeu na minha mesa, que foi meu coordenador enquanto eu fui prenda regional. Alguém que no mínimo, tinha o dever MORAL de ser LEAL comigo, antes de me apunhalar pelas costas como fez.

Agora meu destino é ser “persona non grata”, incompetente, traidora, que “não defendia o MTG”, que “não o defendia como presidente” e sabe-se lá quais mais barbáries dirão à meu respeito. Assim como aconteceu com o Seu Otton, a Dona Jane, a Dona Elenir, o Gradaschi, o Rodrigo, a Mirele, a Aline, a Vanessa, a Luciana, os avaliadores do FEGADAN e tantos e tantos outros.

Estranho achar que só uma pessoa é certa e que todos os demais agem errado não é mesmo?

Tenham certeza de que tudo o que fiz, foi pela realização do certo, foi para que fora do nosso círculo não falassem mal do Movimento e da pessoa do seu Presidente.

Tenham certeza também que tudo o que digo aos senhores, já disse pessoalmente a ele. Porque sim, eu fui LEAL à Presidência. Mas lealdade é uma questão de caráter, e isto não se pode cobrar de ninguém.

É lamentável que tenhamos chegado a este ponto !

Confesso aos senhores que NUNCA IMAGINEI ESTAR PASSANDO, E TER QUE FAZER ISTO. Me envergonho.

É lamentável que não se consiga falar em particular com o Presidente da instituição em que se trabalha, sem a presença constante e energeticamente prejudicada da companheira dele.

É lamentável que ele não admita que quem responde as mensagens do whatsapp do celular dele (pelo menos algumas, se não muitas), seja sua companheira. Isto é evidente e não é dito apenas por mim. É fato reconhecido no Estado inteiro. A forma de falar do Presidente até 1 ano atrás era uma, agora mudou completamente. Sem contar nas perguntas ou afirmações sobre assuntos que, se de fato fosse o Presidente escrevendo, não seriam mencionadas e perguntados, afinal, ele já saberia. Isto sem contar nas grosserias, nos “bate boca” de toma lá e dá cá com respostas imediatas (o que o Nairo NUNCA fez), nas mensagens desaforadas que os funcionários recebem via aplicativo, na falta de respeito, de noção e de urbanidade que acontece a qualquer hora do dia ou da noite, dias úteis ou finais de semana.

É lamentável que se tenha que trabalhar em condições de ansiedade, pois é necessário que se pergunte milhares de vezes, via whats, e-mail, telefone, pessoalmente ... se cobre, cobre, cobre reiteradamente respostas... para que se tenha um retorno de alguma atitude que se tenha que tomar e que não se tem liberdade de decidir sozinho.

Por isto tudo se atrasa... tudo se enrola ... tudo se perde...

É lamentável que se tenham questões pessoais levadas ao Conselho de Ética, cuja a única intenção é PUNIR, PUNIR e PUNIR, ao invés de orientar, educar e apaziguar.

É lamentável a existência de processos sem fundamento, descabidos, engavetados...

É lamentável que ninguém, nenhum serviço, pesquisa ou “lei” do Rio Grande do Sul seja mais tão bom e valorizado, e que se tenha que “importar” tudo de Santa Catarina.

É lamentável que orientações como a de que se tenha que contratar um seguro contra incêndio para as instituições (MTG e FCG), - o que possui previsão legal - nunca tenha sido efetivamente analisada. Ainda, a solicitação de que fosse trocado o contador do MTG e FCG, feita por mim em 2017, ante a verificação de que o mesmo prestava informações equivocadas à entidade também não tenha sido analisada. Erros primários como um TRCT com valores errados, consultas emitidas pelo contador com informações incorretas como no caso da impossibilidade de pagamento de VT em dinheiro para os funcionários (cujo parecer emiti com base e fundamentação na lei, na jurisprudência e nas convenções coletivas da categoria. O que também não foi sequer analisado).

Não há o menor interesse de bem tratar os funcionários. Muito antes pelo contrário.

Tivemos estagiários que fizeram horas extras participando de reuniões em finais de semana e feriados (o que é terminantemente proibido por lei). Estagiária que foi assediada por empregada da instituição e informou isto à Presidência em reunião onde eu estava presente e orientei a Presidência a fazer um processo interno e advertir a empregada assediadora (nada foi feito). As tesoureiras que tem que interromper suas férias para ir na entidade efetuar pagamentos, porque não tem quem as cubra. A realização e o acúmulo de horas extras, sem que as empregadas possam gozar de folgas compensatórias, empregadas registradas em uma função, atuando em outra, banco de horas irregular, assédio moral e sexual... etc, são alguns dos desrespeitos apresentados. Tais atitudes podem gerar reclamações trabalhistas que em sendo vitoriosas, levam a entidade a um prejuízo enorme. Eu avisei... bem mais de uma vez.

É lamentável que todas as atitudes para melhorar a operação da instituição, sejam ignoradas. Ofereci meu carro para que fosse inserido no patrimônio do MTG, pois estava à venda, assim, a diretoria não precisaria se deslocar em veículo próprio ou a entidade não precisaria ter despesas de aluguéis de automóveis (aguardem o processo que entrará à respeito disto, pois o proprietário da locadora santanense que alugou carros à Presidência já me informou que acionará o MTG). Não houve aceite. Ofereci minha câmera digital, pois também estava à venda e já estávamos a usando na tomada dos depoimentos do Conselho de Ética, não houve interesse na compra, em que pese isto fosse facilitar o procedimento. Agora, com a minha saída, os depoimentos terão que ser transcritos, o que fará com que se procrastine muito mais o tempo de execução das audiências. Sem contar nas outras inúmeras ideias e reivindicações que fiz durante todo este período que trabalhei na entidade.

Ainda há que se observar que a situação da Fundação Cultural Gaúcha está prejudicada e não é de hoje ! Não se tem conselho nomeado, o que deveria ter sido feito em março.

O dossiê sobre o caso da TV tradição eu encaminhei à Presidência em maio de 2017 se não me falha a memória.

A prestação de contas da semana farroupilha não vinha sendo feita e isto era de conhecimento geral.

Com relação a isto, em específico, me abismo porque na reunião convocada para sábado passado, houve uma prestação de contas pífia, apenas com demonstrações de números e planilhas, sem a presença da tesoureira da Fundação, o(a) tesoureiro(a) do MTG, a advogada

da entidade e sem a demonstração dos documentos que efetivamente trariam clareza às prestações. O papel aceita tudo senhores! Dizer que todos os documentos estão certos e apresentar pastas com papéis informando que pode ser marcada hora para análise, não é, nem de perto, uma prestação de contas transparente.

Afirmo senhores, que contratos não foram assinados (o do estacionamento do ano passado, só foi assinado este ano, porque houve processo judicial referente a esta questão e eu precisei apresentá-lo ao juiz), negociações não passaram pelos devidos responsáveis técnicos da área, pessoas não técnicas tiveram que assumir funções que não são de sua competência, questionamentos à Presidência até hoje não tiveram resposta (ou foram respondidos com longo atraso), documentos ficaram em cima da mesa da Presidência por dias a fio até que depois de muita insistência fossem despachados... e por aí vai.

E agora, no momento em que tudo está prestes a explodir, a vida dos que trabalham dentro da entidade virou um verdadeiro caos, porque se tem que correr atrás da máquina com pedidos de atitudes “URGENTES”, a qualquer dia ou hora. Sem respeito ao descanso do trabalhador, sem respeito ao ser humano efetivamente. Em suma, SEM QUALQUER RESPEITO.

É importante que se lembre que, URGENTE, é tudo aquilo que deveria ter sido feito no prazo correto e não o foi.

Na conversa que tive com o Presidente para formalizar a minha demissão, no dia 16/07/2019 (e que só aconteceu porque eu pedi que ele me atendesse), ele me pediu que “não ficasse brava com ele”, mas que ele tinha que “fazer algumas mudanças” (coincidentemente a mesma desculpa que há anos ouço ele dando a todos a quem demite). Questionei com veemência qual seria o motivo da minha demissão, e ele me disse que “ficou muito chateado comigo” (!?!?) por conta do processo do menino Felipe, que fez acordo de retratação no Conselho de Ética e cujo recurso foi julgado na reunião do Conselho Diretor em Soledade, arquivando o processo - (reunião esta em que o Presidente me disse que “iríamos juntos até o fim, que morreríamos abraçados”, quando lhe perguntei se a próxima demissão seria a minha, já que a Sandra da imprensa acabara de ser demitida).

Dito isto, é importante salientar que a função do assessor jurídico junto ao conselho de ética é assessorar, tão somente. Em que pese eu tenha tido que assumir tudo do respectivo conselho quando da saída da Dona Dulce, nas reuniões, votações e relatorias eu apenas assessorava aos conselheiros. Questionei então ao Nairo porque ele não tinha “demitido” o conselho de ética inteiro, já que foram eles que aceitaram o acordo realizado com o menino Felipe. Fui mais além... questionei porque ele não se virou contra o Conselho Diretor que julgou o recurso e o arquivou o processo !?!?! Porque apenas eu seria penalizada ? Não obtive qualquer resposta. Pedi então que inventasse outra desculpa, pois esta não tinha o menor cabimento.

Foi aí então senhores que tive certeza de que minha demissão se deu por represália ou “justificativa”, pela resposta ao e-mail de consulta da Gabriela, a transgênero que entrou em contato com o Movimento e que obteve uma resposta positiva assinada por mim, com base na lei,- e somente após conversa com o Presidente - , a “autorizando” a participar dos eventos do Movimento.

Vejam que o caso da homenagem feita a ela pela 10ª RT foi muito falado na mídia (porém disto eu não tinha a menor ideia). Vejam ainda que ela menciona em suas entrevistas que foi muito bem atendida pelo departamento jurídico e que a reportagem do jornal do almoço veiculada na RBS TV mostra o e-mail de resposta onde aparece bem grande o meu nome.

“Coincidentemente”, dias após o ocorrido, fui demitida, “sem nenhum motivo”.

C'est la vie !!

Mas em que pese a forma desleal com que fui demitida, ainda assim, terminei meu trabalho e profissionalmente, arrumei TUDO e passei TUDO para minha sucessora.

Lealdade, profissionalismo, “fio de bigode” e transparência, é o mínimo que se espera dos irmãos de Movimento. Porém nem sempre é o que se tem.

Dito tudo isto, peço escusa pelo desabafo, e clamo que algo seja feito, pois no rumo em que segue a administração do Movimento, a tendência é o extermínio da instituição e só quem pode combater isto são os senhores.

Lembrem-se que o artigo 132 do Regulamento Geral, diz que o Conselho Diretor é formado por 33 (trinta e três) membros titulares, com mandato de 2 (dois) anos e o artigo 133 diz que as atividades do Conselho Diretor são dirigidas por um Presidente, um Vice-presidente de Administração e Finanças (1º vice-presidente), um vice-presidente de Cultura (2º vice-presidente), um vice-presidente Campeiro, um vice-presidente Artístico e um vice-presidente de Esportes Campeiros, escolhidos dentre os seus membros, em sessão especial do Conselho Diretor, após a eleição realizada no Congresso.

Ou seja, NÃO EXISTE uma chapa concorrente onde conste a denominação de um Presidente e seus vices. Existe uma chapa com um Conselho Diretor que dentre si escolhe seus representantes, leia-se, a diretoria.

Desta forma, o Conselho Diretor tem competência para trocar a diretoria se assim entender.

É sua competência também declarar vagos os cargos de Presidente, Vice-presidente e membros do Conselho Diretor, sempre que ocorrer motivo para tal, elegendo sucessor ou convocando suplente, conforme o caso (art. 150, XV), ou ainda, diante da gravidade de ato praticado e sua repercussão e danos aos interesses do tradicionalismo, aplicar, desde logo, à primeira falta, a pena de perda do mandato (art. 166).

Resta evidente que existem atos graves ocorrendo na gestão do Movimento e os senhores serão co-responsáveis pelos danos talvez irreparáveis, se não tomarem uma atitude imediatamente.

Por fim, tenho que dar razão ao Presidente quando disse que “mudanças DEVEM acontecer”, e complemento sua fala dizendo que “a principal mudança, deve começar pela PRESIDÊNCIA”.

Nossos anos de mandato de glória se acabaram com os “fatores externos” que se “apoderaram” do Movimento e só os senhores, tão apenas os senhores, que foram votados pelos tradicionalistas do estado inteiro, poderão fazer alguma coisa.

Assim me despeço, desculpando-me pelo texto longo e por esta atitude de desabafo que jamais cogitei ter que fazer, mas penso ser extremamente necessária e coloco-me à disposição deste respeitável Conselho.

Atenciosamente,